

**Conjuntura** Presidente afirma que carga tributária não cresceu em 2003 e nem crescerá no seu governo

# País não vai recorrer a fórmulas mágicas para crescer, diz Lula

Rodrigo Carro  
Do Rio

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva defendeu ontem a política econômica implementada pelo ministro da Fazenda, Antonio Palocci, e reafirmou que o governo não se afastará da "rota traçada". No discurso de abertura do XVI Fórum Nacional, organizado pelo economista João Paulo dos Reis Velloso, Lula reafirmou o compromisso do governo com a estabilidade macroeconômica e o pagamento da dívida externa.

O presidente frisou a idéia — repetida constantemente por Palocci — de que o país não recorrerá a soluções heterodoxas para atingir metas como o crescimento econômico sustentável e o bem-estar social. "É um caminho que é incompatível com planos supostamente milagrosos, com pacotes aparentemente mágicos", disse Lula, no auditório do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Lula aproveitou seu discurso para rebater indiretamente as críticas do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso de que o PT não teria um projeto de longo prazo. "O Brasil, desde janeiro de 2003, passou a contar com uma agenda clara, da qual não nos desviaremos. O país tem projeto, tem comando, exercido democraticamente. E voltou a ter uma verdadeira estratégia de desenvolvimento nacional e inserção soberana no mundo", alfinetou.

tou o presidente.

Ao defender as realizações de seu primeiro ano de governo, Lula chegou a afirmar que não houve aumento da carga tributária durante a administração do PT. "Apesar das notórias dificuldades orçamentárias que herdei, não houve e nem haverá aumento da carga tributária no nosso governo", sustentou o presidente.

Um levantamento do Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT), contudo, indica que em 2003 a carga de impostos alcançou o patamar de 36,11% do Produto Interno Bruto (PIB), contra 35,84% em 2002. "Há os que se recusam a reconhecer os inegáveis avanços da reforma tributária porque ela não reduziu de imediato os impostos. E nem poderia fazê-lo, sob pena de grave irresponsabilidade", argumentou o presidente.

Lula se referiu à estabilidade econômica como uma conquista que deve ser preservada como forma de proteger o país das "turbulências no cenário global". Um dos fatores geradores de turbulência, admitiu o presidente, seria a provável alta na taxa básica de juros dos Estados Unidos. Mas, ainda segundo ele, a economia brasileira estaria menos vulnerável a choques externos por apresentar indicadores mais sólidos, como o total de exportações de US\$ 80 bilhões alcançado nos últimos 12 meses.

O presidente brasileiro destacou, ainda, o empenho do governo federal em viabilizar projetos

na área de energia. "De junho até dezembro do ano passado, conseguimos desobstruir 17 hidrelétricas que estavam paralisadas desde 2001 por problemas com o Ministério Público e com o Ibama. Esses projetos estão agora em construção e temos mais 18 para desobstruir", acrescentou.

Como exemplo de êxito do governo na área de energia, Lula citou o fato de o Proinfa (Programa de Apoio Financeiro a Investimentos em Fontes Alternativas de Energia Elétrica) ter atraído projetos para geração de 6,6 mil megawatts (MW), quando o objetivo da União era contratar a geração de 3,3 mil MW. "Quando temos bons projetos, as coisas acontecem", resumiu Lula.

Pela manhã, no seu programa de rádio, o presidente comemorou os dados do Ministério do Trabalho que mostram que de janeiro e março deste ano houve um crescimento de 347 mil novos empregos com carteira profissional assinada (diferença entre o número de trabalhadores contratados e demitidos). "Dois terços desses empregos estão sendo gerados no interior e o mais importante é que esses 347 mil empregos gerados de janeiro a março deste ano é o maior número de empregos gerados desde 1992", ressaltou. "Estamos gerando empregos porque a economia começou a crescer", avançou. (Colaborou Taciana Collet, de Brasília)



Lula, no abertura do Fórum Nacional, argumenta que "país tem projeto, tem comando, exercido democraticamente".